

Em busca dos anticorpos

Depois da corrida aos testes de diagnóstico da Covid-19, deverá seguir-se a aposta nas análises que permitem detetar quem teve a doença, mesmo sem ter dado conta

 VÂNIA MAIA

Atualmente, os países afetados pela pandemia estão a investir, sobretudo, em testes de diagnóstico, que indicam se uma pessoa está infetada com a doença naquele preciso momento. Com o evoluir do contágio – e da investigação científica –, o próximo passo será a realização de testes serológicos em larga escala. A sua grande mais-valia é permitirem a deteção de anticorpos, que revelam quem foi infetado, mesmo sem saber. Em média, os anticorpos aparecem sete ou dez dias depois do contágio.

“Estou muito esperançoso de que estes testes nos possam ajudar a esclarecer a situação epidemiológica em que estamos”, começa por dizer o professor de Epidemiologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Manuel Carmo Gomes. “Os testes serológicos são fundamentais para sabermos qual a percentagem da população que teve contacto com o vírus”, acrescenta. “Ainda estamos

longe dessa fase, mas quando soubermos que uma boa parte da população foi infetada e, por conseguinte, desenvolveu anticorpos, poderemos respirar com mais tranquilidade, porque já não será possível uma nova pandemia provocada por este coronavírus”, explica.

“Uma pandemia só acontece se a população for suscetível à infeção e o vírus conseguir propagar-se livremente. Isso só é travado à medida que as pessoas são infetadas e vão ganhando anticorpos, assim o vírus deixa de conseguir infetar um grande número de pessoas em pouco tempo”, explica Pedro Simas, virologista do Instituto de Medicina Molecular da Universidade de Lisboa. Ao detetarem os anticorpos, estes testes permitem perceber a evolução da epidemia e da imunidade de grupo, estimando-se que esta seja atingida quando 60 a 70% da população desenvolve anticorpos contra a Covid-19.

“Se houver uma vacina, garantimos a imunidade de grupo maciçamente. Não havendo, a solução é ir conquistando a imunidade de grupo aos poucos, deixando a infeção propagar-se de uma forma lenta na população, para não causar o colapso do sistema de saúde, e protegendo os mais vulneráveis durante este processo”, explica Vasco M. Barreto, investigador do Centro de Estudos de Doenças Crónicas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

À DESCOBERTA DO DESCONHECIDO

Outra mais-valia dos testes serológicos é identificarem quem já esteve infetado pelo vírus, mesmo exibindo pouca ou nenhuma doença. Estima-se que metade das pessoas que contactam com o SARS-CoV-2 seja assintomática ou tenha apenas sintomas ligeiros, o que faz com que não seja clinicamente diagnosticada, embora desenvolva anticorpos.

Manuel Carmo Gomes destaca, igualmente, a relevância das análises serológicas no momento de aliviar o isolamento. “Os testes podem ser feitos, por exemplo, por região ou por faixa etária, para ficarmos a saber o grau de proteção de cada um deles. Os grupos que estiverem mais imunizados podem ser os primeiros a serem libertados das medidas de contenção”, explica.

Contudo, a imunologista Jocelyne Demengeot aconselha prudência: “Ainda não temos a certeza de que a presença de anticorpos seja sinónimo de a pessoa estar protegida.” De acordo com a investigadora do Instituto Gulbenkian de Ciência, com outros coronavírus sabe-se que a reinfeção é possível. “Com o SARS-CoV-2 não sabemos se será assim, mas há razões para acreditar que a segunda infeção não será tão grave quanto a primeira. No entanto, é preciso ter cuidado. Na dengue, por exemplo, em alguns casos a segunda infeção é pior.”

Apesar de já estarem disponíveis vários testes no mercado, “não existem certezas relativamente à sua qualidade”, nota o professor de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Thomas Hanscheid. Tanto a sua sensibilidade (a deteção de anticorpos quando eles estão presentes) como a sua especificidade (a capacidade de medir exatamente o que se pretende) precisam de ser avaliadas e melhoradas. O certo é que tão cedo os testes não vão parar.

 vfmaia@visao.pt



Imunidade Os testes serológicos permitem conhecer a evolução da imunidade de grupo